

# LIDERNET: POR QUE A EVASÃO?

TCF5015

02/2006

**Deusimar Ribeiro da Silva**

Escola de Saúde Pública do Ceará  
[deusi@esp.ce.gov.br](mailto:deusi@esp.ce.gov.br)

**José Batista Cisne Tomaz**

Escola de Saúde Pública do Ceará  
[batista@esp.ce.gov.br](mailto:batista@esp.ce.gov.br)

**Categoria F – Setor Educacional 5 – Natureza A**

**RESUMO:** *Este estudo propõe-se a investigar as causas da evasão do Curso Lidernet em seus cinco módulos ofertados pela Escola de Saúde Pública do Ceará-ESP, na modalidade de Educação a Distância (EAD), via internet. A pesquisa, de cunho quantitativo com alguns aspectos qualitativos, utilizou um questionário semi-estruturado para coletar os dados. A amostra correspondeu a cerca de 20% do total de desistentes (n=230). Os dados foram tabulados e analisados, usando-se o software EPI-INFO. O Curso Lidernet, nos seus cinco módulos, teve um total de 450 inscritos, 220 concludentes e 230 desistentes, apresentando índice de evasão de 51,11%, confirmando, assim, o já apresentado em outros estudos e trabalhos científicos realizados no país. Os resultados obtidos na investigação apontaram, como principais causas da evasão, as que estão relacionadas aos aspectos da estrutura do curso, o estudar sozinho e a falta de tempo como determinante da desistência. Palavras chave: Educação a distância, evasão, Lidernet.*

## 1 Introdução

Para responder aos desafios criados com as rápidas e freqüentes mudanças na política, economia, educação, permeando o universo trabalhista, é imperativa a necessidade de novos conhecimentos, bem como a utilização de novas ferramentas como estratégia para apropriação de novas habilidades, experiências e a socialização do saber.

A comunicação, sem dúvida, foi quem mais alavancou o desenvolvimento da humanidade. Aqueles que tiveram acesso aos meios de comunicação conseguiram feitos inéditos em curto espaço de tempo, e aos que foi negada essa oportunidade urge sua inserção no processo urgentemente, evitando o comprometimento dessa evolução.

Educação a Distância (EAD) foi a forma encontrada para tentar transmitir e desenvolver conhecimentos sem as limitações de local e horário. Assim a utilização de modernas tecnologias de informação e comunicação para EAD apresenta-se como alternativa às necessidades de constante especialização e aprendizagem contínua. O Decreto nº 2494/98, de 10/2/1998, que regulamenta os cursos a distância, em seu Art. 1º, a define como “uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”<sup>(1)</sup>. Um olhar na história confirmará que o conceito não é novo. Na década de 60, o ensino por correspondência resolveu muitas questões de aprendizado, especialmente o técnico, embora a interação com professores fosse pouca, ou quase nenhuma, durante todo o processo, e limitava-se à avaliação final da aprendizagem<sup>(2)</sup>.

No final da década de 60, rádio, televisão, telefone, audiocassete e videocassete começaram a ser utilizados. Nos anos 70, a informática entrou no processo, tornando-o mais ágil e garantindo maior interação entre aluno e professor. Hoje, são muitos os recursos que a telemática põe à disposição daqueles que se permitem a busca de novos conhecimentos, e optam pela auto-aprendizagem. E “a internet nos diz que o céu é o limite”<sup>(3)</sup>.

### 1.1 Por que LiderNet?

Foi repensando uma nova atitude e uma ação mais impactante diante das constantes mudanças que ocorrem no mundo da globalização, que a Escola de Saúde Pública do Ceará, com a parceria de um organismo internacional, Management Sciences for Health (MSH) e a Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, criaram o LiderNet – uma rede articulando profissionais de saúde dispersos em uma vasta área geográfica. A rede, utilizando inovador mix de metodologias eletrônicas e presenciais, provê aos gestores e outros profissionais a possibilidade de continuarem a compartilhar experiências e aprendizagem em torno dos desafios da descentralização dos sistemas e serviços de saúde.

Em março de 2002, o LiderNet iniciou projeto-piloto para adquirir experiência com as ferramentas eletrônicas e *networking* em uma região com variados níveis de acesso e conectividade. Lançado em dezembro de 2002, o LiderNet criou os seguintes componentes iniciais de um sistema de suporte eletrônico: um conjunto de grupos eletrônicos de discussão com participação de moderadores, que encorajam a aprendizagem compartilhada e apóiam atividades de desenvolvimento de lideranças; um *website*, LiderNet Brasil.org, que oferece desenvolvimento profissional permanente, ferramentas de gestão e

suporte para idéias e estratégias inovadoras para a melhoria dos serviços de saúde; uma equipe de especialistas e educadores em saúde pública, os quais são experimentados no uso de tecnologias para a gestão e atenção à saúde de populações vulneráveis e o primeiro módulo eletrônico do curso - Programa de Desenvolvimento de Liderança - Liderança e Aprendizagem

Os resultados da avaliação aplicada foram positivos e sinalizaram para a continuidade do desenvolvimento do curso em seus cinco módulos, o que veio confirmar a expectativa criada quando do seu lançamento com o projeto piloto. Por ser um projeto virtual, poderia alcançar além do raio de ação da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Foi para realizá-lo que, em dezembro de 2003, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Escola de Saúde Pública do Ceará disponibilizou o Módulo I para os profissionais da saúde.

Os resultados da sua avaliação mais uma vez foram positivos, e ficou claro que os outros módulos deveriam ser desenvolvidos e disponibilizados. Foi, então, que a ESP, em parceria com o Department for International Development (DFID), lançaram:

Módulo II: Desenvolvendo Equipes para o Enfrentamento da mortalidade Infantil e Materna;

Módulo III: Desenvolvendo a Prática da Auto-Motivação Humana;

Módulo IV: Excelência na Comunicação Interpessoal e Institucional;

Módulo V: Administração de Conflitos e Negociação.

Todo conteúdo programático dos cinco módulos foram trabalhados a partir do uso de um sistema híbrido de aprendizagem, mesclando aprendizagem virtual (on line) e aprendizagem presencial, com o objetivo de desenvolver novas lideranças estaduais e municipais do Sistema Único de Saúde - SUS através de um sistema misto presencial a distância, para atuarem num contexto de rápidas e sucessivas mudanças, tornando-as capazes de pensar e agir de forma ética, moral, técnica e humana, e ainda serem capazes de influenciar, liderar pessoas para melhores resultados.

## **1.2 EVASÃO uma realidade:**

Com o término do Módulo V, ficou uma inquietação, um questionamento sem resposta. Quantos alunos se inscreveram em cada módulo e quantos concluíram?

Uma evasão significativa ocorreu! Para entender o porquê da desistência, fator freqüente em cursos a distância, este estudo propõe-se a investigar as causas da evasão do Curso LiderNet em seus cinco módulos ofertados pela ESP, na modalidade de Educação a Distância (EAD) via internet.

As muitas experiências vivenciadas nos mais diversos cursos a distância têm indicado que o êxito depende de programas bem definidos, material didático adequado, professores capacitados e comprometidos, e mais os meios apropriados a facilitar a interatividade, respeitando a realidade dos alunos a serem atendidos. A estes elementos, somam-se as necessidades individuais e regionais, e também a avaliação durante e após a realização de cada módulo. Analisar estes fatores torna-se imprescindível, se consideramos uma prevenção à redução do índice de evasão, que tem contribuído para o descrédito da EAD.

O trabalho de Coelho (2002) aponta como principais suposições para a evasão nos cursos a distância: a falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos, pois neste tipo de relacionamento julga-se haver maior interação e respostas afetivas entre os envolvidos no processo educacional; insuficiente

domínio técnico do computador, principalmente da Internet; a incapacidade em lidar com as novas tecnologias cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância, como receber e enviar email, participar de chats, de grupos de discussão, fazer os links sugeridos etc; ausência de reciprocidade da comunicação, ou seja, dificuldades em expor idéias em uma comunicação escrita a distância, inviabilizando a interatividade e a falta de agrupamento de pessoas em uma instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes, à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional, faz que o aluno de EAD não se sinta incluído em um sistema educacional<sup>(4)</sup>.

Considerando todas estas suposições, investigaremos os possíveis vínculos da evasão, em cada módulo do Curso LiderNet, para conhecermos as principais razões que os levaram a abandonar o curso.

## 2 Método:

O Curso LiderNet, nos seus cinco módulos, teve um total de 450 inscritos, 220 concludentes e 230 desistentes, apresentando um índice de evasão de 51,11%, confirmando, assim, dados semelhantes apresentados em estudos e trabalhos científicos publicados em revistas indexadas no país.

Conhecer as causas e situações mais freqüentes em que ocorrem a evasão é o principal objetivo desta pesquisa de cunho quantitativo com alguns aspectos qualitativos.

Para obtermos respostas que nos levem a uma análise mais apurada dos dados da evasão, optamos em investigar cada módulo, considerando o número de inscritos, número de concludentes e número de desistentes. Depois do universo conhecido  $n= 230$ , decidimos por uma amostra de 20% de desistente por módulo, o que nos deu um total de 46 pesquisados, conforme se mostra no quadro abaixo:

Módulos	Nº Inscritos	Nº Concludentes	Nº Desistentes	20% Amostra desistentes
I	36	16	20	4
II	69	33	36	7
III	105	65	40	8
IV	125	49	76	15
V	115	57	58	12
<b>TOTAL</b>	<b>450</b>	<b>220</b>	<b>230</b>	<b>46</b>

Para a coleta de dados, elaborou-se um questionário semi-aberto, acerca dos seguintes aspectos:

- Dados de identificação: sexo, grau de instrução, formação profissional, cargo/função, local de trabalho, setor em que atua e carga horária semanal de trabalho;
- Recursos tecnológicos disponíveis em casa e no trabalho;
- Experiência/habilidade no uso do computador;
- Motivo da inscrição no curso;
- Motivos da desistência quanto: participação como aluno; em relação ao curso; em relação ao facilitador.
- vantagens do curso a distância;
- desvantagens do curso a distância;
- sugestões para que a desistência seja evitada.

O questionário foi composto de questões fechadas, de múltipla escolha, constando de um espaço com indicação para o participante acrescentar outros aspectos que contribuíram para sua desistência e que não foram mencionadas no questionário. Apresentaram-se, também, questões abertas. Para facilitar o

preenchimento e a devolução, enviamos o material para os participantes por email, disponibilizado em word, em anexo às mensagens enviadas.

Objetivando aumentar a confiabilidade do estudo, primeiramente o questionário foi testado a fim de se evitarem possíveis falhas, e também se eliminarem dúvidas quanto aos objetivos pretendidos com as perguntas. Para tanto, foi aplicado experimentalmente a cinco voluntários, um odontólogo, que atua como webmaster dos cursos a distância da ESP; uma odontóloga mestra em Saúde Pública; um técnico de informática; uma técnica também de informática, e uma psicóloga, todos profissionais da ESP. Os ajustes foram feitos.

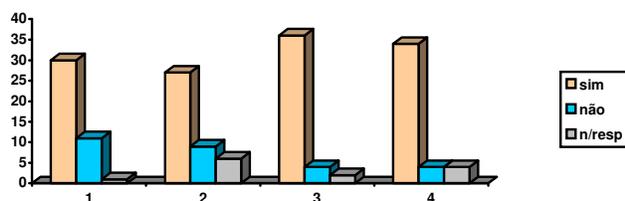
O retorno dos questionários respondidos não foi ágil, considerando que alguns participantes não acessam com frequência a internet, e outros sentiram dificuldades em abrir o arquivo. Para garantir o número de respostas necessárias ao estudo, as quais nos asseguraram o alcance do objetivo da pesquisa, foram feitas algumas ligações telefônicas a fim de agilizar as respostas dos quesitos. Alguns que tiveram dificuldade em enviar por email puderam imprimir e responder às questões por escrito e entregá-las ao interessado no Núcleo de Educação a Distância (NEAD/ESP), o que efetivamente veio a concretizar-se. Ao final de exatamente um mês da aplicação, conferimos o recebimento de 42 questionários.

Utilizamos, para tabulação dos dados, o *software* EPIINFO 6.04. Desenvolvemos questionário para entrada de dados com as informações a serem analisadas; em seguida, foram digitadas todas as respostas dadas às questões fechadas e de múltipla escolha. Após a consolidação dos dados, foram retirados os relatórios para análise e posterior elaboração dos resultados da pesquisa.

## Resultados

Os achados mostraram que, dos 42 evadidos, 30 (71%) são do sexo feminino e 12 (28.6%) do sexo masculino. Em relação ao grau de instrução, podemos notar que 30 (71%) são pós-graduados, 6 (14.3%) de nível superior e 3 (7.1%) com superior incompleto. Observou-se, também, que 24 (57.2%) são constituídos de profissionais da área da saúde e 18 (42.8%) das mais variadas categorias profissionais. Constatou-se que a grande maioria ocupa cargos técnicos, e desses 23 (54.8%) dos entrevistados cumprem carga horária de 40 horas de jornada semanal.

Perguntados sobre recursos tecnológicos disponíveis em casa e no trabalho, 30 (71.4%), afirmaram possuir computador em casa e 11 (26.2%) não possuir. Dentre os que possuem o equipamento, 27 (64%) acessam a internet em casa e 9 (21.4%) não acessam a internet. Há 36 (85.7%), que afirmaram dispor de computador no trabalho e 4 (9.5%) de que não dispõem. Aqueles que afirmaram disporem do computador no trabalho, 34(81%) acessam a internet e 4 (9.5%) não têm a ela acesso. (Figura 1)



**Figura 1. Recursos tecnológicos disponíveis:**

1. Possui computador em casa

2. Tem acesso a internet em casa

3. Possui computador no trabalho

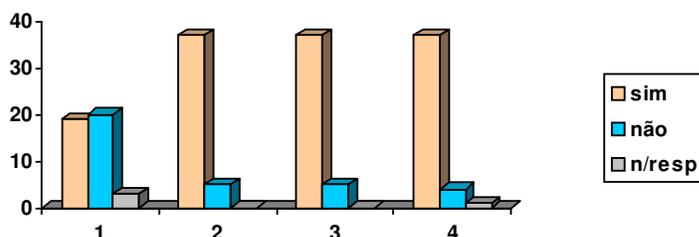
4. Tem acesso a internet no trabalho

### Experiência/habilidades existentes

Dentre os pesquisados, 45.2%(n=19) afirmaram ter experiência em EAD, e 20 (47.6%) não possuem esta experiência. Observou-se que 37 (88.1%) utilizam com facilidade o *software* Word e somente 5 (11.9%) não possuem esta habilidade.

Foi observado, também, que 37 (88.1%) utilizam com frequência a internet e somente 5 (11.9%) não possuem esta facilidade.

Finalmente, os resultados mostraram que 37 (88.1%) pesquisados utilizam com facilidade o correio eletrônico, e somente 4 (9.5%) não possuem esta habilidade. ( Figura 2 )

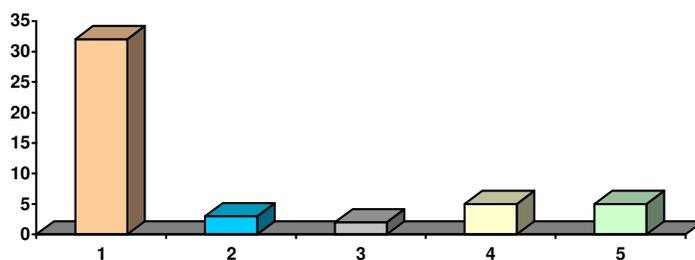


**Figura 2. Experiências e habilidades existentes**

1. Tem experiência em EAD
2. Tem facilidade para utilizar o *software* word
3. Tem facilidade para utilizar a *internet*
4. Tem facilidade para utilizar e.mails

Interrogados sobre o principal motivo da inscrição no curso, 32.2 (76.2%) responderam haver sido por interesse pessoal; 3 (7.1%) indicação de amigos; 2 (4.8%) por curiosidade e 5 (11.9%) facilidade de inscrição pela internet.

Solicitados para apontarem outras questões não listadas no questionário, mas que motivaram a inscrição no curso; 5 (12%) manifestaram o desejo de aprender mais para ampliar seus conhecimentos. (Figura 3)



**Figura 3. Qual o principal motivo da sua inscrição no curso?**

1. Interesse pessoal
2. Indicação de amigos
3. Curiosidade
4. Facilidade de inscrição pela internet
5. Outros

Questionados sobre os motivos da desistência no curso, diretamente relacionados aos próprios pesquisados, observou-se que eles consideraram quatro motivos, tendo a dificuldade de acesso ao curso o maior percentual 11(26,2%), conforme se visualizou na Tabela 1.

Outros motivos que não foram elencados no questionário como causa motivadora para desistência do curso: 23 (55.2%) citaram a falta de tempo, 2 (4.8%) a falta de confirmação da inscrição, 2 (4.8%) a demora no envio da senha, 1 (2.4%) textos longos.

Tabela 1 – Motivos da desistência em relação ao participante do curso

Motivos da desistência em relação ao participante do curso	%
Dificuldade de acesso ao curso	26,2
Pouca prática no uso do computador	11,9
Estudar sozinho	14,3
Falta de motivação	11,9
Outros	67,2

Perguntados sobre os motivos da desistência relacionados com o curso, (conforme visualizamos na Tabela 2), os participantes do estudo apontaram como maiores dificuldades: encontrarem as informações procuradas no ambiente do curso 10 (23,8%), enviarem as respostas dos exercícios 7 (16,7%) e, em destaque, a existência de exercícios muito longos 10 (23,8%). Outro motivo citado foi a dificuldade de acessar a internet 3 (7,2%).

Tabela 2 – Motivo de desistência em relação ao curso

Motivo de desistência em relação ao Curso	%
Conteúdo do curso não despertou interesse	7,1
Dificuldade de elaborar um plano de ação ao final de cada módulo	7,1
Dificuldade para encontrar as informações procuradas no ambiente do curso	23,8
Falta de compreensão do conteúdo da estrutura do ambiente	11,9
Dificuldade para navegar entre as diversas sessões-aulas do curso	14,3
Falta de prática para participar do fórum de discussão / ler e enviar mensagens	7,1
Dificuldade para acessar os textos complementares	-
Dificuldade em compreender e realizar os exercícios das sessões	9,5
Dificuldade para enviar as respostas dos exercícios	16,7
Exercícios muito longos	23,8
Sistema de avaliação inadequado	2,4
Conteúdo do curso não foi o esperado	4,8
Outros	7,2

Em relação ao acompanhamento do facilitador, 3 (7.1%) dos entrevistados reclamaram a respeito da pouca participação nos fóruns, 2 (4.8%) da dificuldade de comunicação e 1 (2.4%) da falta de “feedback” dos exercícios enviados. Outra reclamação registrada, 1 (2.4%), foi a falta de cobrança.

Tabela 3 – Contribuição do facilitador para a desistência

Em relação ao facilitador	%
Dificuldade de comunicação	4.8
Não receber estímulo	0
Demora no feedback dos exercícios enviados	2.4
Falta/pouca participação do facilitador nos fóruns	7.1
Outros	2,4

Acerca das vantagens de um curso a distância via internet, 37 (88%) dos entrevistados citaram a flexibilidade de horário/tempo e a comodidade do não- deslocamento, como a maior vantagem; 9 (21%) o estímulo a auto-aprendizagem e 6 (14.3%) o facilitador/tutor bem qualificado.

Sobre as desvantagens que influenciam a desistência, 18(42.8%) apontaram o sistema de informática precário; 9 (21.4%) o estudar sozinho; 5 (11.9%) a falta de conhecimentos tecnológicos (informática); 3 (7.1%) material

didático pouco atrativo; 12(28.6%) a falta de autodisciplina por parte do aluno e 4(9.5%) a falta do computador e do acesso à internet em casa.

Para que a desistência em cursos a distância seja evitada, os respondentes apresentaram como sugestões: mais momentos presenciais, melhoria na estrutura de informática, sensibilizar os alunos para priorização do tempo.

Sugeriram, também, a utilização de outros meios de comunicação (telefone, correio), uma boa aliança tutor/aluno, exercícios/atividades mais didáticos, ambiente virtual bem desenhado, ampliar a divulgação, sensibilizar os gerentes para criação de espaço no local de trabalho para o estudo.

### **Discussão:**

A evasão dos cursos consiste em estudantes que não completam cursos ou programas de estudo, podendo ser considerados como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso<sup>(5)</sup>.

De acordo com pesquisa realizada por Tresman (2002) na *Open University*, na Inglaterra, a qual entrevistou, em um ano, meio milhão de potenciais estudantes de cursos a distância, as principais razões citadas que os levariam a abandonar um curso a distância seriam a incerteza de ter tempo em se comprometer com o curso; as mudanças na vida pessoal e a dificuldade de fazer a escolha entre diversas opções; motivos pelos quais poderiam desistir do curso<sup>(6)</sup>.

Atentemos para esses aspectos referentes a *Open University*. No decorrer da discussão, veremos que os pesquisados declararam motivos semelhantes aos índices de evasão da *Open University*, bem como outras razões foram explicitadas.

Em relação aos recursos tecnológicos disponíveis em casa e no trabalho, um número significativo afirmou possuir o equipamento tanto em casa como no trabalho, bem como o acesso à internet. Constata-se que referidos dados não têm relação significativa com o índice de evasão apresentado.

É importante ressaltar que

*“a internet não modifica sozinha o processo de ensinar e aprender, pois essa mudança depende da atitude básica pessoal diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro e das atitudes fundamentais das instituições escolares”<sup>(7)</sup>.*

Analisando os dados sobre as experiências/habilidades dos participantes do estudo quanto à EAD, e a utilização das ferramentas disponíveis como meios para acompanhar as atividades propostas no curso, a grande maioria declarou ter o domínio delas, entretanto 50% dos entrevistados afirmaram não possuir experiência em EAD. Acredita-se que este dado possa ter contribuído para a desistência do curso. Vejamos as considerações que Martins (2005) faz sobre o uso de novas tecnologias na educação:

*“as novas tecnologias aplicadas à educação instrumentaliza o homem para aquisição do conhecimento, mas para que as informações transformem em conhecimento é necessário que um sujeito processe as informações conforme sua cultura e suas competências”<sup>(8)</sup>.*

Pode-se observar que o principal fator de motivação para a inscrição no curso foi interesse pessoal, confirmado por 71% dos pesquisados, e um outro dado também declarado por 12%, foi o desejo de aprender mais para ampliar os conhecimentos. Esta constatação, a princípio, garantiria a permanência dos participantes até o final do curso, porém os dados de evasão não comprovaram esta estimativa.

Analisando os motivos da desistência relacionados ao participante, constatou-se claramente que um índice de 26,2% da evasão foi influenciado por características tecnológicas, somando ao fato de estudar sozinho (14,3%), e falta de motivação (11,9%).

*“precisa ficar claro que EAD não é para todo mundo. Ela não serve para alunos desmotivados ou que precisam de muita atenção de um professor. É ideal para quem está motivado a aprender, tem maturidade e autonomia para levar a bom termo o seu curso, ou está impossibilitado de frequentar aulas presenciais em razão de outros impedimentos( trabalho, família, problemas de locomoção).Essas pessoas devem ter o direito de se aperfeiçoar através de aprendizagem a distância”<sup>(9)</sup>.*

Quanto à variável “pouca prática no uso do computador”, não consideramos um dado representativo, se observarmos os dados mostrados na figura 2, em que apenas um pequeno percentual declarou não utilizar com facilidade *Software Word, Internet* e correio eletrônico.

Outros fatores analisados e que se destacaram como causa da evasão estiveram relacionados ao desenho do curso, evidenciando-se as variáveis relativas às dificuldades para se encontrarem as informações no ambiente do curso e o envio das respostas dos exercícios. Também consideraram os exercícios poucos didáticos.

Segundo Maia (2004), o modelo do curso influencia a evasão, considerando que nos cursos a distância as interações entre alunos e professores são realizadas através de meios tecnológicos, e conseqüentemente, interações totalmente a distância entre alunos e tutor, entre alunos-alunos, podem gerar sentimento de isolamento em relação ao grupo, desestimulando-os a continuarem no curso<sup>(10)</sup>.

As respostas relacionadas à contribuição do facilitador para a desistência não evidenciaram causa da evasão, se considerarmos que não foram representativas, uma vez que outros fatores foram bem determinantes

O que nos chamou atenção foi a variável “falta de tempo” citada por 55,2% dos pesquisados, e que não constava no questionário, mas se confirmou como uma forte causa de desistência do curso. Tal fato vem comprovar o índice de evasão em cursos a distância, o qual poderá ser justificado por variáveis exógenas.

Os pesquisados demonstraram conhecer as vantagens que um curso via internet proporciona, o que influencia em sua permanência. Embora conscientes dos ganhos que poderiam acumular com a experiência, esse conhecimento não foi suficiente para evitar que a evasão ocorresse.

*A procura por novas possibilidades de aprendizagem é uma demanda por parte dos profissionais que atuam em diversas áreas do conhecimento. Este fato é decorrente das necessidades da sociedade atual, que se caracteriza pelo dinamismo do conhecimento, pelo avanço da tecnologia e pelo desenvolvimento humano na sua dimensão intelectual, afetiva e social, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais complexo. Para lidar com essas características é preciso que o profissional tenha uma predisposição para aprendizagem ao longo da vida<sup>(11)</sup>.*

Quanto às desvantagens citadas, conforme a visão dos pesquisados, as quais influenciam a desistência do curso, um número relevante considerou o sistema de informática precário. Admitimos e explicamos a representatividade desta

afirmação: Muitas dificuldades foram enfrentadas no decorrer dos cinco módulos no tocante à operacionalização do sistema, privando tutores e alunos dessa interatividade tão necessária no processo ensino/aprendizagem, e creditamos ao fato um percentual da desistência. O estudar sozinho já é considerado pelos estudiosos em EAD como uma realidade presente vivenciada por alunos de cursos a distância, pois movimentar-se no novo espaço e ajustar-se à nova temporalidade advinda do ambiente da Internet demanda aprendizado e organização pessoal <sup>(12)</sup>

### Conclusão:

Com este estudo, concluímos que os cursos a distância têm um grande potencial junto aos que buscam a democratização do conhecimento, se considerarmos os ganhos que poderão ser somados à estrutura já existente na ESP, embora haja um percentual importante de evasão.

Ficou evidente que as causas da evasão do Curso LiderNet estiveram relacionadas à estrutura tecnológica, isto é, à dificuldade de acesso via internet, já que a página eletrônica da ESP encontrava-se, principalmente nos finais de semana, fora do ar. Outras alegações foram o desenho do curso, o estudar sozinho e, como fator determinante, a "falta de tempo"; no entanto, julgamos que tempo é questão de prioridade. Talvez esse fato possa ser de natureza cultural, que envolve a aceitação por parte da comunidade discente, e como resposta, temos ausência, atraso na participação de atividades colaborativas, dificuldade no uso das ferramentas de interatividade, falta de autodisciplina por parte dos alunos na realização das tarefas e cumprimento do cronograma, desestímulo ante a rotina do curso e o alto índice de evasão, dentre outros.

Necessário se faz, urgentemente, adequar a infra-estrutura já existente a um conjunto de tecnologias complementares e suplementares que proporcionem um forte impacto no processo final de ensino-aprendizagem. Que sejam elas tecnologias envolvidas na geração do conteúdo, ou tecnologias envolvidas no processo de interatividade que pode ser adicionado ao processo como um todo.

Com a experiência vivenciada através da conclusão do LiderNet, precisamos fazer-nos conscientes de que dificuldades existem e não podemos ignorá-las, sob pena de comprometermos o paradigma EAD. Espera-se dar continuidade aos projetos utilizando a EAD, buscando um grau de excelência que seja um referencial para a instituição, pois os resultados constatados até o presente momento nos apontam caminhos a seguir desafiadores.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório final comissão assessora para educação superior a distância**, disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/instit.shtm>>, acesso em: 9 nov. 2005.
- VERGARA, S. **Educação a distância: limites e possibilidades**, disponível em: <[http://www.timaster.com.br/revista/artigos/main\\_artigo.asp?codigo=85](http://www.timaster.com.br/revista/artigos/main_artigo.asp?codigo=85)>. Acesso em: 20 out. 2005.
- CRUZ, D.C.S.F. **Educação a distância: um olhar crítico**. disponível em: <<http://www.evirt.com.br/artigos/daniele01.htm>>. acesso em: 14 out. 2005
- COELHO, M.L.A. **Evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via Internet**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.
- MAIA, M.C.; MEIRELLES, F.S.; PELA, S.K. **Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.
- TRESMAN, S. Towards a strategy for improved studenty retention in programmes of open, distance education: a case study from the open university UK, 2002
- MORAN, J.M. Como Utilizar a Internet na Educação. **Revista Ciência da Informação**. v. 26 n.2. p.146-153, 1997.
- MARTINS, J. L. **A recepção na educação a distância**. Palmas: Secretaria Municipal de Palmas 2005.
- LITTO, F.M. Educação a distância e a USP. **Jornal da USP**, disponível em: [http://www.futuro.usp.br/produção\\_cientifica/artigos/fl\\_esdausp.htm](http://www.futuro.usp.br/produção_cientifica/artigos/fl_esdausp.htm), acesso em: 9 nov. 2005.
- MAIA, C.(Org.). **Ead.br: experiências inovadoras em educação a distância no Brasil: reflexões atuais, em tempo real**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2003.123 p.
- VALENTE J.A Uma alternativa para a formação de educadores ao longo da vida. **Pátio Revista Pedagógica**. Ano 5, n. 18, 2001.

12. AZEVEDO, W. **Muito além do jardim de infância**: o desafio do preparo do aluno e do professor, 1988. disponível em: <http://www.widdebiz.com.br/gente/azevedo/ead100.html>